

INSPECTORIA SÃO JOÃO BOSCO
MINAS — BRASIL

RIO DE JANEIRO

* 22 4-1881



GOIÂNIA

† 27-1-1967

Coadjutor Raimundo Nonato da Cruz

Nascera o Sr. Nonato no Rio de Janeiro, então Capital do Brasil, no dia 22 de abril de 1881. Ficando órfão de mãe, muito pequeno ainda, com 10 anos, foi internado no Colégio Santa Rosa, onde havia muitos órfãos, que ficavam no colégio, numa propriedade, em Terezópolis, pertencente ao nosso saudoso e inolvidável benfeitor Dr. Magalhães Castro. Vivenda esta, que abrigava uns 100 meninos, gozando o clima ameníssimo de Terezópolis, nos três meses quentes de Niterói.

Nesta convivência familiar com os salesianos, o pequeno Nonato ia crescendo e com a idade foi-se afeiçoando à nossa vida e já bem adiantado no ofício de encadernador, pediu para ser salesiano.

Impressionava-o a piedade, a bondade dos nossos sete irmãos Coadjuutores, que com paciência paternal iam ensinando os vários ofícios a ele e aos demais colegas.

Foi mandado para Lorena, onde havia o Noviciado; terminado êste, aí ficou como mestre-encadernador e mestre da banda, pois era um valente pistonista.

Ao chegar eu em Lorena, em 1905, lá o encontrei, como salesiano, fazendo na ^{lib}banda um "il" com o saudoso Sr. Otacílio Nunes, êste muito alto e êle baixo, que também era pistonista.

Precisando as escolas profissionais de Cuiabá de um mestre de encadernação foi o Sr. Nonato, requisitado pelo inspetor de Mato Grosso, então o nosso querido Padre Antonio Malan. Em 1906 seguiu para Cuiabá, fazendo aquela viagem infadonha de um mês. Marítima até o Rio da Prata, subiram o Rio Paraná, o Paraguai, o São Lourenço e finalmente o Cuiabá, daí a frase, que, dizem ser do Marechal Floriano Peixoto: "No fim do mundo existe um rio; no fim desse rio existe um morro; atrás do morro está Cuiabá".

Lá chegando foi recebido com júbilo; era mais um músico para a banda do mestre Ângelo.

Pensando os Salesianos dar uma demonstração de quanto pode a educação, pelo sistema de Dom Bosco, Pe. Malan expôs ao Presidente da República a idéia de trazer a banda de música dos Bororos para tocar na exposição do centenário da abertura dos portos às nações amigas, por Dom João VI, em 1808.

O governo custeou a viagem. Vieram 21 bororos autênticos, seu mestre Ângelo e o contra-mestre Sr. Nonato.

A banda veio fazendo furores por onde passava: Buenos Aires, Montevidéu, São Paulo. No Rio tocaram o Hino Nacional na abertura da Exposição, com uma afinação e expressão tal, que deixou de boca aberta os milhares de espectadores. Fizeram uma visita ao Dr. Afonso Pena, presidente da República, saudando-o, em Português castiço e pronúncia impecável, deixando S. Excia. grandemente admirado; tecendo elogios aos salesianos, em sua resposta.

Como não há rosas sem espinhos, voltando a Lorena, foram atacados de sarampo e pneumonia, tendo falecido os dois filhos do Cacique, Miguel e Jorge. Outro, o Vital faleceu em São Paulo.

Pe. Emmanuel de Oliveira, diretor do colégio de Cuiabá, foi incumbido de dar a notícia ao Cacique, que se resignou, apesar da diabólica instigação do bárri (feiticeiro da tribo) contra os salesianos.

A volta foi por terra. Ia em companhia deles o Pe. Carlos Paretto, como visitador da inspetoria do Mato Grosso e o Pe. Luiz Montuschi. Foram de trem até Araguari, onde os esperavam os animais. Era enorme a caravana de 75 animais de carga e 35 cavaleiros. Seguiram até a cidade de Goiás, onde descansaram uma semana, seguindo depois para o Registro do Araguaia, chegando à Colônia do Sagrado Coração do Meruri, na véspera do Natal.

Agora o Sr. Nonato ficou pertencendo às colônias da missão. Era o chefe das caravanas que, em tropa ou em carros de bois, fazia o transporte de alimentos e das cousas necessárias de Araguari e Cuiabá para as missões.

Era uma vida de grande sacrifício! Quantas vezes dormia nas selvas, mas sempre alegre, como quem cumpre uma missão sagrada. Era de pequena estatura, mas a alma era de gigante. As três colônias do Sagrado Coração (Meruri), do Sangradouro e da Imaculada, ao ouvirem o cantar do carro ou o tilintar dos cínceros e dos guizos, seus habitantes se alegravam, pois era a senha do necessário de alimentação e demais utilidades que chegavam e as notícias alegres que lhes trazia o Sr. Nonato, o "herói do sertão".

Vários anos passou nesta vida de sacrifício, levando o conforto aos nossos irmãos, que nas selvas matogrossenses, chamavam os aborígenes ao seio da civilização.

Eleito Dom Emmanuel Gomes de Oliveira bispo de Goiás, o chamou para sua companhia, isto em 1922.

Era a dedicação personificada. Delicado, como S. Excia., que era fino diplomata, encantava a todos que procuravam a Dom Emmanuel, que ficavam seus amigos.

Esteve em companhia de S. Excia. até à morte dêsse grande Arcebispo. Era de uma pobreza franciscana, contentando-se com o mínimo, quer no vestuário, quer na alimentação.

Sua piedade era sincera e sabia, como bom filho de Dom Bosco, aquilatar o valor da Santa Missa, assistindo, às vezes, aos domingos, 2 e 3 missas e não raro 4.

Caridoso ao extremo, nada negava o que se lhe pedia. Era amigo dos pobres e sentia quando não lhes podia dar um pedaço de pão.

"Em caso de doença de algum salesiano, era uma verdadeira mãezinha. A todo momento lá estava ao lado do doente, com remédios, chás e refeições e quando o doente estava fraco, providenciava junto a famílias amigas que lhe fizesse algum quitute especial".

Após a morte de Dom Emannuel, Dom Helvécio o chamou para sua companhia e com êle ficou em Anchieta, Vitória e Fabriciano. Ai faleceu Dom Helvécio. Depois de vários meses que estivera com êle, voltou para Goiás. Ai ficou em nosso Ateneu, indo passar algum tempo com Dom Abel, a quem queria muito, fazendo também de vez em quando suas visitas às casas salesianas. Era o tipo do salesiano grato. "Não se esquecia de um aniversário dos irmãos e das pessoas beneméritas das obras da Arquidiocese e dos salesianos.

"Apesar da idade avançada, em que se tornam os velhos rabujentos e impertinentes, o Sr. Nonato era a alegria da comunidade. Sempre alegre, recebendo com ânimo jovial as brincadeiras que costumavam fazer com êle, durante as refeições".

Morrendo Dom Abel, com o qual tinha convivido tantos anos e a quem estimava extraordinariamente, teve um grande sentimento, que muito o abateu, e a doença que já sofria, acentuou-se mais.

Durante a gravidade da doença, câncer na bexiga, não se queixava de nada. Cumpria à risca as ordens médicas. Na sua humildade só se lamentava de que os remédios eram caros e as despesas grandes e êle não merecia tanto da parte dos irmãos.

Seu grande desejo foi realizado: "Quero morrer, dizia êle, sem dar trabalho a ninguém". Foi internado no hospital no dia 26 de janeiro, à tarde, e faleceu plácida e com todos os sacramentos, às 15 horas do dia 27.

Seu corpo foi velado na Igreja Dom Bosco, do Ateneu, por uma multidão de amigos e conhecidos, destacando-se o ex-Governador Mauro Borges Teixeira e senhora, desembargadores, deputados, advogados, médicos e inúmeros ex-alunos de Silvânia e de Goiânia.

O sepultamento foi acompanhado por grande número de automóveis.

Era o humilde salesiano, cuja bondade havia conquistado esta falange de corações, que agora o homenageavam.

Parece-me, foi sepultado num terreno, adquirido pelo Pe. Valentim Crico, onde se fará uma capela, para os salesianos que morrem lá, à espera do glorioso dia da ressurreição.

Feliz daquele que morre sob o lábaro sagrado de rosso Pai Dom Bosco!

Uma prece pela alma de nosso saudoso Nonato, não se esquecendo dêste que, como êle, quer sempre ser psicologicamente jovem até o dia do "Redde rationem vollicationis tuae", até o dia das contas, que não está longe.

O irmão em D. Bosco Santo,

Pe. Alcides Lanna Cotta.

...era uma verdadeira
do doente, com rené-
lva fraco, providencia-
"guia quanta especial".
elício o chamam para
Vilória e Fabriciano.
res que estivera com
indo passar algum
do também de ver
tipo de salesano
dos e das pessoas

...as voltas raba-
...comunidade,
...fritas que cos-

...lanos anos
...anteriormente,
...mas,

...se quer-
...unidade-
...a gran-

...sem
...je-
...do

...do

...

...Va-
...que mor-

...o de torso Pai Dom

...Nonaio, não se esque-
...pode ser psicologicamente jovem
...alicionis tunc", até o dia das contas

...osco Santo,
...Pe. Alides Anna Costa.